

A alegria dos vitoriosos

A manhã de ontem na Estrutural teve gosto de vitória. Os moradores comemoravam o acordo com o governo e disputavam espaço no *ônibus cidadão* para assinar o termo de remoção.

O presidente da Associação de Moradores, Joaquim Batista, enumerava as dificuldades enfrentadas pelos moradores.

“Quem não desistiu teve que suportar a chuva, a seca, a discriminação das escolas, o veto da cidade Estrutural, o policiamento e as pressões do governo”, disse.

Maria Cristiane Magalhães da Silva, 21 anos, dava os últimos retoques no seu barraco, o primeiro a ser transferido para a Baixa Estrutural, na última quarta-feira.

“Não pude dormir no barraco porque não deu tempo de montar ontem. Quebraram algumas telhas”, explicou.

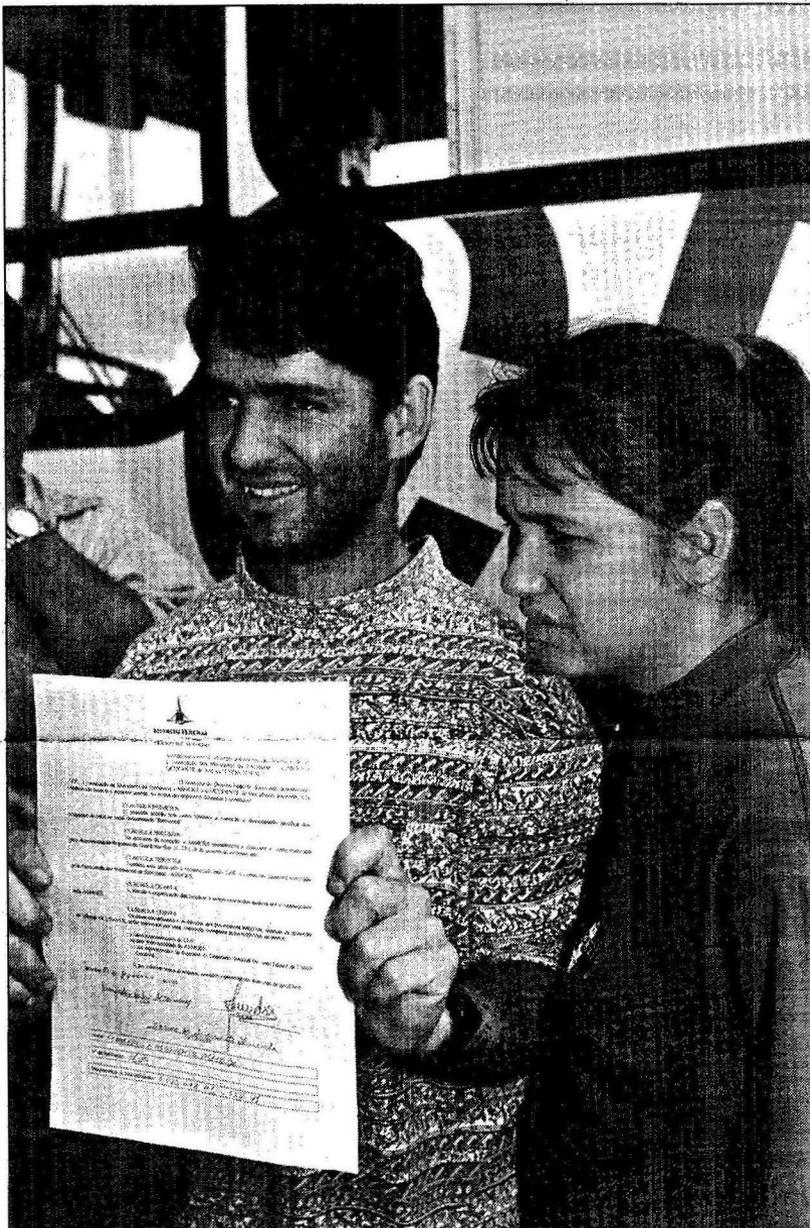
Ontem de manhã, seis famílias foram removidas. Marcelo e Adriana Almeida, donos do barraco nº 1.649, foram os primeiros.

“O governo reconheceu a nossa luta”, disse Marcelo, o primeiro removido ontem.

“Ninguém tira mais a gente de lá”, emendou Antônia Vicente da Silva, a segunda a ser transferida.

O assessor da vice-governadora Arlete Sampaio e membro da comissão de negociação, Jorge Barbosa, insiste em dizer que a área é provisória. “Não é lote”.

Mas a palavra *provisória* só consta no discurso dos representantes do governo. Para os moradores, o “lote” é definitivo.



Marcelo e Adriana: “O governo finalmente reconheceu a nossa luta”